

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Programa de Desenvolvimento Profissional  
Continuado

"Parâmetros em Ação"

### ROTEIRO DE RELATÓRIO DO FORMADOR

**NOME:** JANSSEN FELIPE DA SILVA

**Segmento em que coordenou grupo:**

Educação Infantil     1<sup>a</sup>a 4<sup>a</sup> série/Alfabetização     5<sup>a</sup>a 8<sup>a</sup>série     EJA

**Data:** 11/07/2000    **Local:** PALMARES UF PE

### PARTE 1 - Caracterização do Grupo

#### a) Composição

Os integrantes eram técnicos das secretarias municipais de educação que já tiveram experiência de sala de aula, supervisores e professores. Alguns deles com vivência na zona rural. Os participantes foram distribuídos de forma que não houve concentração.

**b) Nome e município dos profissionais que mais se destacaram positivamente durante os trabalhos.**

Acredito que todos se destacaram dentro de suas possibilidades, ficando complicado, para mim, selecionar alguém, até mesmo porque não fiquei com essa preocupação de observar os que se destacavam.

**c). Nome e município dos profissionais (identificados na RELAÇÃO DE INTERESSADOS EM TRABALHAR COM FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES) mais preparados para esse tipo de trabalho, segundo a avaliação possível durante o Encontro. É interessante oferecer algumas informações sobre eles, sempre que possível.**

Vera C. C. Da Silva – Palmares

Maria Silvia C. Da Silva - Palmares

Vilma M C da Silva - Palmares

Antonia E de O. Pereira - Palmares

Jadiane da S F de Carvalho - Palmares

Isabel C M da Cunha - Palmares

Edaleycleia J P Santago - Palmares

Marcia M A da Silva – Palmares

Gláucia A costa – S. Benedito do Sul

W. Roberta dos Santos – Gameleira

Fernanda M. C S Souza – Gameleira

Sandra R C e Silva – Gameleira

Voleide P Barbosa – Xexéu

Jáfia G de Lima - Xexéu

Jane M F de Souza - Xexéu

Isis de M Mendes – Água Preta

Haydy das G de S Ferreira - Água Preta

Clotilde E de Moraes - Água Preta

Jaciélma M V Alves – Belém de Maria

M José C F da Silva - Belém de Maria

Caludineide S dos Dantos - Belém de Maria

M Beatriz A S da Silva – Joaquim Nabuco

M Lucilene Zeferino – Quipapá

M de Fátima Rodrigues – Catende

Margarida M R Ferreira – Catende

Ana Rita S de Araújo – Catende

Obs.: todos se interessaram em trabalhar com formação de professores alfabetizadores.

**d). Observações sobre o que chamou mais a atenção em relação às características do grupo, de um modo geral: se era ou não participativo, se era resistente, se inicialmente era resistente e depois mudou (e porque), se era muito ou pouco informado sobre as questões básicas abordadas, se tinha uma atitude rígida ou flexível em relação a novos conhecimentos, se tinha disponibilidade para a aprendizagem, se havia ou não um “clima” de solidariedade e colaboração entre os participantes etc.**

Apesar da carência de saberes pedagógicos de boa parte do grupo, sempre demonstraram uma disposição de aprender e um compromisso com o que faziam. Por isso o grupo se mostrou sempre receptivo à proposta do Programa Parâmetros em Ação. Mesmo tendo vindo com a expectativa de aprender formas de “ensinar os PCNs”, não demonstraram nenhuma resistência. Ao contrário, se mostraram curiosos em compreender a nova proposta e refleti-la a partir do cotidiano em que estão inseridos.

**e). Observações sobre o que chamou mais a atenção ao ler as Fichas de Avaliação dos participantes.**

A questão do tempo, os participantes durante o encontro alegavam que precisavam de mais tempo para degustar as experiências e as informações que

estavam trabalhando no encontro. Outra fato foi a questão da continuidade do Programa P.A., se haveria uma assessoria disponível para ajudá-los.

**f). Comentários sobre questões do seguinte tipo:**

. Um fato que merece ser ressaltado, é que muitos dos representantes municipais estão fazendo ou já fizeram especialização. Isso fez com que a reflexão da turma ficasse mais qualificada. Mesmo assim, uma conclusão foi geral: que com o Programa P.A. é preciso se aprofundar mais nas questões apresentadas nas sequências didáticas.

. Uma atividade que gerou uma certa polêmica foi a de educação artística. Alegaram que não tinham formação para trabalhar com tal área do conhecimento, sendo fundamental que houvesse capacitação para tanto. Nesse momento frisei que o trabalho com arte pode ser um espaço privilegiado de se vivenciar a multidisciplinaridade, ou seja, a arte como locus de convergência de vários campos do conhecimento escolar. Vimos isso, com a atividade Cantigas de Roda. Os coordenadores apontaram dificuldades de inserir esse Programa na zona rural e com professores de turma multi-seriada, haja vista a dura realidade (distância, pouco material, professores leigos, etc.).

## **PARTE 2**

### **PAUTA VIVENCIADA**

1ª DIA

O encontro teve início nos grupos a tarde. A pauta programada foi vivenciada com inserção de algumas atividades, por isso irei sublinhar as que foram inseridas.

## ATIVIDADES EM GRUPO

1º DIA 12/07/2000 (tarde)

**OBS.: O encontro teve como pressupostos: o conhecimento se constrói; professor é um pesquisador, o processo de ensino-aprendizagem é repleto de desafios que devem motivar o professor na busca de alternativas e essa busca precisa ser feita com prazer.**

1º Momento - realização da dinâmica do espelho, onde os participantes da turma se dividiram em duplas para si entrevistarem, respondendo as seguintes questões:

- a) Qual o seu nome? b) De onde vem? c) Qual a sua função? d) gosta do que faz? Por quê?
- e) Qual a sua expectativa acerca do encontro?

Obs.: um dos propósitos dessa dinâmica era frisar a idéia de professor como pesquisador, ressaltando a função do coordenador geral e de grupo, como também colocando que a ação educacional se faz enfrentando desafios, buscando alternativas e nutrindo prazer no que se faz.

2º Momento - levantamento das pessoas que leram os PCNs. Para essa atividade fizemos a seguinte classificação:

Quem não leu	Quem leu + ou -	Quem leu
18	07	03

No momento do levantamento, verificou-se as causas do fato da maioria não ter lido os PCNs. Encontramos como principais fatores a falta de tempo e de motivação. E já fomos procurando alternativas de resolver as duas questões apresentadas: 1º) para a falta de tempo institucional, foi proposto um planejamento dos coordenadores junto à Secretária Municipal de Educação, visando organizar um tempo/espaço institucional; 2º) para a falta de motivação, se pensou em vincular a leitura dos PCNs a necessidades reais dos coordenadores e dos professores.

Leitura prazerosa (texto Felicidade Clandestina - Clarice Lispector)

3º Momento - realização da atividade de apresentação dos trabalhos gerais:

- a) atividade em forma de seqüência didática;
- b) registros dos encaminhamentos operacionais e estratégias metodológicas;
- c) simulações;
- d) plenária geral.

4º Momento - escolha das quatro pessoas responsáveis de fazer os registros.

5º Momento – apresentação dos módulos de alfabetização de 1ª à 4ª, estrutura, princípios e objetivos.

6º Momento - trabalhada a seqüência 1, atividade 2, (pg. 23 - alfabetização)

orientação para a atividade: recordar as boas e as más lembranças da sua alfabetização.

- a) cada participante escreve como fora alfabetizado;
- b) leitura ao grupo;
- c) evidenciamos a influência da experiência pessoal na formação profissional, resgatando a concepção de educação, de ensino, de aprendizagem, de professor, de alfabetizar, da função da escola contidos nos relatos em confronto com as concepções encontradas nos PCNs;
- d) problematizamos a atividade, procurando discuti-la a partir da realidade do pólo e como meio do professor refletir sobre sua prática, buscando saber o que a fundamenta.

7º Momento - trabalhada a seqüência 2, atividade 2 (pg. 27 - idem)

Questão introdutória: observar como as crianças pensam na construção das hipóteses de escrita e tentar identificar o caminho que percorrem.

- a) apresentação e discussão do vídeo Construção da escrita;
- b) reflexão em grupo com xerox das oito escritas, enumerando-as em ordem crescente, tendo como referência a proximidade com a hipótese alfabética;
- c) apresentação dos grupos;
- d) síntese no quadro dos argumentos.

6º Momento - registro final

2º DIA 13/07/2000 manhã (8.00 às 12.00h)

Leitura introdutória (Ecmnésia se não me falha a memória – Millôr)

1º Momento - retomada da reflexão dos grupos em relação às oito escritas, fazendo com que os grupos analisassem o referencial que utilizaram para fazer a classificação.

2º) Momento - síntese no quadro dos argumentos e classificação apresentados pelos grupos.

3º) Momento - atividade cruzadinha em grupo, tendo como referência as oito escritas, guiando-se pelo seguinte questionamento:

"É possível que alunos não alfabetizados, com escritas como essas, realizem uma atividade de cruzadinha como desse tipo? Se o grupo acha que não, por quê? Se acha que sim, explique de que maneira eles poderiam realizá-la.

4º) Momento - apresentação argumentativa dos grupos.

5º) Momento - trabalho com a seqüência 2, atividade 4 (alfabetização)

a) leitura interativa do texto O homem da favela;

b) leitura e discussão do texto do Avião;

c) leitura em dois tempo do texto Com gemas preciosas...;

d) leitura em grupo dos textos em alemão (7) e do bolo engorda marido (8), não podendo dizer "eu não sei..."

e) relacionamos os textos com as contribuições da psicogênese;

f) resgatamos a discussão dos textos 7 e 8 em transparência, tentando decifrá-los e comparar com os esforço que as crianças não-alfabetizadas fazem para ler um texto;

g) leitura compartilhada e discutida do texto 9 do Módulo de alfabetização;

h) retomada da discussão inicial para se chegar à conclusão que "é possível (é necessário), sim, alunos com escritas como as

apresentadas fazerem atividades do tipo proposto, discutindo as razões disso e como é possível";

i) problematizamos a atividade, verificando a sua importância na ação dos coordenadores junto dos professores na perspectiva reflexão para reorganização do trabalho pedagógico.

6º) Momento - registro final do dia.

2º DIA 13/07/2000 tarde (13.30 às 17.30h)

Leitura introdutória ( A Solidão – Clarice Lispector)

1º) Momento - apresentação discutida do vídeo Pensando se Aprende.

2º) Momento - registro no caderno das principais contribuições das atividades anteriores para o futuro trabalho enquanto coordenador geral e de grupo.

3º) Momento - seqüência 2, atividade 5 (pg. 57) 1ª à 4ª

a) formação de grupos para analisar cinco textos, orientando-se pelos seguintes questionamento:

1 - o que os textos dessas crianças mostram sobre o que elas sabem?

2 - que experiências com as histórias e com os demais textos escritos os textos delas revelam?

3 - o que se pode deduzir que os professores (ou outros adultos) liam para elas na época em que produziram estes textos?

4 - qual deles o grupo considera o pior e o melhor, ou seja, qual tem o melhor e o pior enredo? Por quê?

b) apresentação dos grupos.

c) apresentamos algumas informações sobre os textos.

d) leitura compartilhada e comentada do PCN de Língua Portuguesa.

- e) registro no caderno das maiores contribuições;
- f) problematização da atividade, visando compreender tanto a seqüência didática como sua fundamentação teórica. Nesse momento os participantes coloraram a necessidade da biblioteca atualizada tanto para os coordenadores como para os professores.

4º) Momento - registro final do dia.

3º DIA 14/07/2000 manhã (8.00 às 12.00h)

Leitura introdutória ( Doze contos perigosos – Gabriel García Márquez)

1º) Momento - módulo 9, seqüência 1 (1ª à 4ª)

- a) análise em grupo das seqüência didática 1 e 2 de ciências, seguindo um roteiro;
- b) apresentação dos grupos com registro dos argumentos no quadro;
- c) sintetizamos na lousa a discussão da turma na perspectiva da orientação dos futuros trabalhos dos coordenadores
- d) o professor formador analisou com a turma os paradigmas que fundamentavam cada seqüência, buscando descobrir com os participantes os limites e possibilidades das duas. O interessante foi que no final da discussão um dos participantes disse que a melhor seqüência seria a terceira que ela iria criar a partir do que fora vivenciado.

2º) Momento - observação e registro individual no caderno e sem roteiro do quadro Guernica.

3º) Momento - observação e registro em dupla do mesmo quadro com o auxílio de um roteiro.

4º) Momento - apresentação da duplas e síntese no quadro das observações da turma.

5º) Momento – trabalhou-se com cantigas de roda, onde cada grupo criou uma dinâmica, tendo como referência a cantiga que recebeu. Nessa atividade discutimos a educação artística como espaço privilegiado da interdisciplinaridade, pois: a) na análise da Guernica podemos ver a possibilidade de trabalhar estudos sociais, língua portuguesa, geometria, etc. e nas cantigas de roda a possibilidade de se estudar educação física, língua portuguesa, folclore, temas transversais como a questão de gênero (O Cravo brigou com a Rosa), etc.

6º) Momento - abriu-se uma discussão da necessidade de uma proposta de capacitação para que os professores trabalhassem melhor a área de arte.

7º) Momento - leitura compartilhada e comentada do PCN de Arte 38/40pg.

8º) Momento - discussão como avaliar arte e a demais áreas do conhecimento a partir dessa nova proposta de trabalho pedagógico (leitura partilhada do PCN Introdutório 81/84pg.

9º) Momento - registro final.

3º DIA 18/05/2000 tarde (13.30 às 17.30h)

Leitura introdutória (Tempo – Autor desconhecido)

1º esclarecer a importância das simulações como espaço para refletir sobre os desafios didáticos que iriam enfrentar.

2º) Momento - divisão da turma em três grupos para a atividade de simulação:

- a) o primeiro grupo ficou com a atividade do vídeo variações sobre a mesma temática;
- b) o segundo grupo ficou com a atividade de educação física, seguindo a orientação do Módulo de 1ª a 4ª série;
- c) o terceiro grupo ficou responsável de discutir os critérios para avaliar as simulações e processar a avaliação das simulações.
- d) Obs.: durante a tarde orientamos os grupos no que diz respeito ao planejamento da simulação.

4º DIA 19/05/2000 manhã (8.00 às 12.30h)

Leitura introdutória (Maria Angula – Autor desconhecido)

1º) Momento - apresentação das equipes.

2º) Momento - discussão sobre as questões acerca da construção da simulação e as implicações futura.

3º) Momento – refletimos sobre que tipo de educador queremos ser e que tipo de educação queremos construir com o auxílio da música  
Comida – Titãs.

4º) Momento - registro final dos trabalhos.

4º DIA 31/04/2000 tarde (14.00 às 15.30h)

1º apresentação das avaliações das simulações e discussão da importância de se avaliar o trabalho que se fará com os professores numa perspectiva de reorganização do trabalho pedagógico.

PLENÁRIA FINAL.